

# A NOÇÃO DE INTUIÇÃO NA ESTÉTICA TRANSCENDENTAL

BRUNO MALAVOLTA E SILVA  
Filosofia - Bacharelado, UFRGS,  
Orientadora : Sílvia Altmann



**UFRGS**  
PROFESQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CH - Ciências Humanas**

## INTRODUÇÃO

Na Crítica da Razão Pura, Kant defende que a cognição humana advém da atuação codependente de duas faculdades - uma faculdade sensível, pela qual os objetos nos são cognitivamente dados em intuições, e uma faculdade ativa pela qual pensamos os objetos utilizando conceitos - estas faculdades são nomeadas sensibilidade e entendimento, respectivamente, e cada uma destas fornece produtos distintos e contribui de modos distintos para a cognição. O presente trabalho visa precisar a noção de 'intuição' utilizada na Crítica (com foco na Estética Transcendental), buscando explicar o funcionamento da mesma em meio à cognição e esclarecer como esta noção é argumentativamente desenvolvida por Kant. A realização desta tarefa foi dividida em duas partes. Em primeiro, buscou-se qualificar 'intuição' tal como esta opera no conhecimento empírico, e, em segundo (em andamento), analisa-se a relação da mesma com o conhecimento a priori.

Kant define 'intuição' como uma representação imediata e como uma representação singular. Estas duas diferentes caracterizações de intuição são utilizadas como dois diferentes critérios para identificarmos uma representação como sendo uma intuição ao invés de um conceito; com isto em vista, levanta-se o problema de determinar o que justifica que toda representação que é singular seja, simultaneamente, uma representação imediata, e vice-versa? E por que devemos excluir possibilidades alternativas como a de uma representação ser mediada e singular? O tratamento desta questão na literatura secundária comumente se dá em paralelo com uma interpretação mais precisa de cada caracterização - o que logo revela haver divergência sobre como a interpretação de cada critério deve ser precisada. Deste modo, tanto quanto a exegese de cada caracterização diverge entre autores, podemos identificar esta exegese das caracterizações como um problema próprio a ser tratado em um nível anterior ao problema de relacionar as mesmas. Este cenário, conclui-se, coloca três problemas iniciais para a interpretação de intuição, os quais serão abordados na respectiva ordem:

- 1) Como devemos compreender o significado de 'representação imediata'?
- 2) Como devemos compreender o significado de 'representação singular'?
- 3) Qual a relação entre os critérios de imediaticidade e de singularidade e o que justifica sua aplicação mútua?

A segunda parte deste trabalho encontra-se ainda em desenvolvimento. Estuda-se diferentes interpretações da Exposição Metafísica, criticando a interpretação ortodoxa

(Allison, Gardner e Paton) e defendendo uma leitura na linha interpretativa de Lörne Falkenstein. Com este estudo, pretende-se clarificar as afirmações de que espaço e tempo são formas da sensibilidade, tal como o funcionamento e possibilidade de intuições puras.

## RESULTADOS

Quanto a primeira parte: No primeiro movimento argumentativo, com base em trechos da Introdução da Estética Transcendental, será defendido que toda representação imediata que constitua conhecimento esteja baseada em um estímulo recebido em nossa faculdade sensível tal que este estímulo deva ser atribuído a um único objeto. Assim, toda representação imediata que constitua conhecimento poderá remeter a um único objeto singular utilizando como fundamento o estímulo recebido em nossa sensibilidade. No segundo movimento argumentativo, com base na Lógica de Jäsche, será sustentado que toda representação mediada deve ter sido originada através de atos lógicos de abstração, ao mesmo tempo em que toda representação originada por abstração, quando tomado por fundamento do conhecimento de objetos, constitua uma representação universal - deste modo, toda representação mediada deve ser também universal, e, por contraposição lógica, toda representação singular deverá ser também imediata. Com os dois movimentos argumentativos realizados, conclui-se estar justificada na obra de Kant a tese de que uma representação é imediata se e somente se é singular, e com isso explicar a caracterização dupla de intuição. Como um resultado secundário, foi possível precisar o funcionamento de intuições e conceitos identificando em cada uma dessas representações um mecanismo de referência distinto - enquanto a origem por abstração faz com que a referência dos conceitos opere por significação, intuições operam através de referência direta (baseada num princípio de remissão sensível) por estarem baseados em estímulos que remetem a um objeto singular. Quanto a segunda parte, o trabalho não possui resultados definitivos.

## REFERÊNCIAS

- ALLISON, H. E. Kants Transcendental Idealism: An Interpretation and Defense. New Haven: Yale University Press, 2004
- FALKENSTEIN, L. Kant's Intuitionism: A Commentary on the Transcendental Aesthetic. University of Toronto Press Incorporated, 1995.
- PATON, H. J. Kant Metaphysics of Experience ,2 vols. New York: Macmillan. 1936



**MODALIDADE  
DE BOLSA**

**PROBIC**